

# Jeton não estimula votação de projetos

Ricardo Hollanda

Em 104 sessões realizadas este ano — ao custo, em jeton, de 100 mil cruzados cada, fora as despesas administrativas — o Congresso Nacional só conseguiu apreciar 29 matérias, das quais, somente cinco foram votadas. As demais passaram por decurso de prazo, dada a ausência costumeira de parlamentares no Plenário, nestas sessões que sempre são realizadas à noite.

Número em Plenário, o presidente do Congresso, senador José Fragelli, só conseguiu duas vezes este ano: no dia cinco de março, quando foram aprovados três decretos-leis que tornaram-se decretos-legislativos; e no dia 16 de abril, às 10 horas, quando aprovou-se o pacote da reforma econômica do Governo.

Todas as demais matérias passaram por decurso de prazo. Das 24, quatorze eram vetos presidenciais a projetos do Congresso. Para derrubar o veto, são necessários dois terços dos parlamentares no Plenário — 320 deputados e 45 senadores. Como não interessa aos partidos governistas colocarem número em Plenário para contrariar decisões presidenciais, as matérias eram lidas pelo presidente da sessão durante vários dias, antes de ser cumprido o prazo legal.

As dez matérias restantes — entre elas o Iº Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República — que não tinham caráter polêmico — também foram aprovadas por decurso de prazo. A última delas teve sua sessão final na última quarta-feira — o Plano de Desenvolvimento do Nordeste — onde o mesmo mecanismo foi usado para sua aprovação.

No início de maio, o senador Fragelli ensaiou uma acirrada disputa com os deputados e senadores. O Presidente do Congresso avisou que dada a ausência costumeira e notória de parlamentares nas sessões do Congresso, decidia só pagar o jeton correspondente àqueles que respondessem à chamada que faria em todas as reuniões.

Sua decisão foi suficiente para trazer ao Plenário em todas as sessões, pelo menos sessenta deputados e vinte senadores. Mas ao preço de uma série de brigas e desentendimentos entre Fragelli e os parlamentares, que se viram na posição vexatória de ter de responder "presente" para receber o subsídio. Menos de uma semana depois, pressionado pelas lideranças partidárias, o presidente do Congresso voltou atrás em sua decisão.

Dai em diante, Fragelli desinteressou-se e retornou poucas vezes ao Plenário.

O desânimo dos parlamentares em comparecer a Plenário pôde ser verificado na última quinta-feira. Enquanto o senador Lenoir Vargas, que presidia a sessão, acusava o comparecimento de 228 deputados e 40 senadores, ouviam suas palavras apenas os senadores Luiz Cavalcanti e Severo Gomes, além do deputado José Fogaça e de Paulo Xavier, que chegou atrasado. No entanto, o jeton de 200 cruzados foi pago a cada um dos parlamentares que assinaram as listas de presença.

A despeito da pauta do Congresso conter 247 matérias que ainda precisam ser apreciadas, sem haver tempo útil nesta legislatura para isso, o senador Fragelli anunciou ontem que pretende a partir de agosto decretar um "recesso branco".